



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A GEOGRAFIA ALÉM DA AULA TEÓRICA: O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO PRÁTICA DE ENSINO

Janielly Taisa Macena de Araújo[1]/janiellytais@gmail.com/Universidade Estadual da
Paraíba(DG/CH/UEPB)

Ana Paula Targino da Silva[2]/Universidade Estadual da Paraíba(DG/CH/UEPB)

Giovani Costa dos Santos[3]/Universidade Estadual da Paraíba(DG/CH/UEPB)

Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus
III (UEPB/CAPES)

GEOGRAPHY BEYOND THEORETICAL CLASSROOM: THE USE OF LADICAL ACTIVITIES AS A PRACTICE OF TEACHING

Resumo

Pensando a Geografia enquanto disciplina abrangente, com muitos conceitos e taxada de decorativa, o presente trabalho relata a experiência do uso de algumas atividades lúdicas como práticas alternativas às aulas teóricas, as quais foram desenvolvidas em uma sala de aula de 6º ano, no Centro Educacional Osmar de Aquino localizado no município Guarabira no agreste paraibano. O lúdico tratado no texto refere-se às ações como: desenhar, jogar, pintar, experimentar, dramatizar, cantar, escrever, etc., ou seja, todas as atividades que permitem ao alunado despertar habilidades de fixação, interpretação e participação em sala, além do contato com diversos tipos de linguagens e/ou meios de expressão. Foi retratado não como a atividade mais eficaz para se sobrepor ao modelo tradicional de aulas, mas abordado tal qual uma alternativa, um estímulo, para tentar tornar o processo de aprendizagem mais simples e divertido. Nessa ótica, segundo Freire devemos instigar a curiosidade espontânea para que ela se intensifique e torne-se epistemológica, e partindo do pressuposto em discussão, a atividade lúdica provoca no alunado a curiosidade e a autenticidade, que juntas trazem consigo perguntas agregadas a sua rotina, impulsionando em sua maioria a relação e conseqüentemente a junção de fatores importantes presentes na realidade do aluno. Desse modo cabe a nós enquanto docentes termos o discernimento e percepção para conseguirmos explorar o potencial contido em nossos alunos.

Palavras chave: Geografia, lúdico, aprendizagem.

Abstract

Thinking Geography as a comprehensive discipline, with many concepts and classified as decorative, the present work reports the experience of using some play activities as alternative



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

practices to the theoretical classes, which were developed in a classroom of 6th year in the Educational Center Osmar de Aquino located in the municipality of Guarabira in the agreste of Paraíba. The ludic dealt with in the text refers to actions such as: drawing, playing, painting, experimenting, dramatizing, singing, writing, etc., i.e. all activities that allow the pupil to awaken abilities of fixation, besides the contact with several types of languages and / or means of expression. It was portrayed not as the most effective activity to overlap with the traditional classroom model, but approached as an alternative, a stimulus, to try to make the learning process simpler and more fun. In this perspective, according to Freire we must instigate spontaneous curiosity so that it intensifies and becomes epistemological, and starting from the assumption in discussion, the playful activity causes in the pupil the curiosity and the authenticity, which together bring with them questions added to its routine, boosting the relationship and consequently the joining of important factors present in the reality of the student. Thus it is up to us as teachers to have discernment and insight to be able to tap into the potential contained in our students.

Key words: Geography, ludic, learning.

INTRODUÇÃO

Em meio às atribuições do Curso de Geografia, somos constantemente cobrados no que tange ao ensino, quanto à sugestões de práticas “novas” e eficientes, surgindo daí um questionamento: Como dar uma “boa aula”? Afinal, a intenção é que sejamos professores melhores, que possamos fazer uso dos mais variados tipos de linguagens existentes em sala de aula e superar o diálogo tradicional entre o docente e o aluno com a utilização de atividades lúdicas. É nessa ótica que este trabalho tem como objetivo a caracterização de duas atividades desenvolvidas em uma turma de 6º ano, no Centro Educacional Osmar de Aquino, em Guarabira – PB.

O lúdico tratado no texto refere-se às ações como: desenhar, jogar, pintar, experimentar, dramatizar, cantar, escrever, etc., ou seja, todas as atividades que permitem ao alunado despertar habilidades de fixação, interpretação e participação em sala, além do contato com diversos tipos de linguagens e/ou meios de expressão. Foi retratado não como a atividade mais eficaz para se sobrepôr ao modelo tradicional de aulas, mas abordado tal qual uma alternativa, um estímulo, para tentar tornar o processo de aprendizagem mais simples e divertido.

Desde a antiguidade as sociedades utilizam outras linguagens, tais como as pinturas rupestres, para estabelecer comunicação entre seus pares e, os jogos também são retratados em seus registros. Nessa ótica se bem utilizadas em aula, tais atividades tornam o ensino, sobretudo de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Geografia mais atrativo aos alunos, principalmente a série trabalhada localizada na faixa de transição entre o ensino polivalente e o seriado.

Freire (1996), nos diz que o ato de ensinar não consiste em transferência de conhecimentos, mas sim da criação de possibilidades para a produção ou construção do mesmo; e Vygotski apud Coelho, 2010, nos mostra que “a sociabilidade da criança é o ponto de partida de suas interações sociais com o entorno”, sendo assim, essas premissas nos direcionam para a visualização do potencial já imprimido nas crianças e que nos fora alertado por Piaget apud Coelho, 2010, quando ele centra sua observação “naquilo que a criança tem”, ou seja, quando ele percebe que as lacunas existentes no desenvolvimento infantil são frutos das comparações com o adulto.

Nas séries iniciais o lúdico é bem mais utilizado que nos demais níveis de aprendizado e, isto deve-se ao fato de se tratar de seres humanos muito jovens, que estão no início da construção de seus conhecimentos. No entanto este fato não deve ser atrelado ao pressuposto que em outras idades o lúdico não deva ser utilizado, pois a linguagem lúdica permite ao sujeito enquanto formador de seu conhecimento uma concepção diferente do “aprender” e até mesmo, pode causar efeito motivador para que o aluno vá à aula.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica compondo o artigo em três seções: Levantamento sobre a educação geográfica contemporânea; uso de atividades lúdicas nas escolas; e construção de climogramas e diferenciação de tempo e clima.

LEVANTAMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA

O ensino de Geografia desempenha um papel social na vida das pessoas, sendo ela uma disciplina abrangente que articula diversas áreas do conhecimento em um campo único. Durante nossa vida escolar aprendemos sobre Geografia Física, Geografia Cartográfica, Geografia Humana, Geografia Social, enfim, sobre todos saberes abordados pela Geografia. Daí surge essa “função social”, pois nos direciona e nos dá embasamento teórico para sabermos lidar com as mais adversas situações cotidianas enquanto sujeitos formadores de nossa própria consciência.

As metodologias utilizadas desde a consolidação da Geografia Tradicional permeiam até os dias de hoje e por isso parecem estar deslocadas, porque o mundo evoluiu, surgiram novas tecnologias, novos meios de se conceber ideias e até mesmo recursos, que antes não condiziam com as aulas e atualmente são comumente utilizados tais como, músicas, quadrinhos, jogos, vídeos, etc.,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

no intuito de chamar atenção dos alunos, já que os mesmos têm acesso a uma infinidade de mídias digitais e que julgam mais interessantes que a aulas, sobretudo de Geografia.

A Geografia foi incluída como disciplina escolar no século XIX, época em que o positivismo estava incrustado e priorizava-se a conceituação, a descrição dos fenômenos. Desse modo, a matéria era consolidada em apresentação de conteúdos prezando pela quantidade e não pela qualidade do que se ensinava. Desse momento histórico, a adjetivo de disciplina decorativa se consolidou e perdurou por muito tempo. Tratava-se então, de um instrumento do Estado, que atrelado ao ensino tradicional das escolas cumpria um papel alienador e excludente na medida que impedia os indivíduos perceberem suas funções dentro da sociedade.

Com o surgimento da Geografia Crítica, o modelo tradicional fora abalado e o foco da discussão as relações de interações do indivíduo com a totalidade do lugar, ou seja, surge o modelo de pensamento preocupado em elucidar as lacunas existentes entre o que se aprende e o que se ensina, na perspectiva de superação do modelo decorativo de conceitos, para que permita a aprendizagem de fato.

Com a consolidação da globalização a Geografia Acadêmica ganha a difícil tarefa de atrelar o conhecimento adquirido na universidade com a dinâmica escolar. O ensino passa a requerer do profissional constante atualização mediante a revolução técnico-científica que mudou completamente a dinâmica espacial. E compreender essa “nova Geografia” e adequar-se à ela será o desafio encarado por nós discentes de licenciatura e docentes, tanto da academia como também das escolas de ensino básico.

O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NAS ESCOLAS

Diante do exposto é notável que a necessidade de novas ferramentas de ensino tornou-se foco de discussões nas aulas de didática e de metodologia do ensino nos cursos de licenciatura. Dentre os métodos mais citados pelos alunos encontra-se o lúdico, o foco desse artigo, já que o mesmo permite a articulação de várias atividades em um determinado espaço, em nosso caso: dentro da sala de aula.

De acordo com ANDRADE e SANCHES as atividades lúdicas podem ser classificadas de acordo com sua finalidade, podendo ser jogos orais ou de movimentos físicos. Os jogos são utilizados desde os primórdios da civilização, bem como a pintura, a música, a dança, ou seja, todas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

as formas tangíveis de traços culturais e o/ou sociais. Portanto a ludicidade é toda e qualquer atividade que permita interação entre os sujeitos.

Nas escolas tais atividades são comumente empregadas na educação infantil, mas esse fato não relega sua importância e emprego no processo ensino-aprendizagem em outras idades. Cabe a nós enquanto educadores buscarmos sempre o cunho educativo que pretendemos propor nas atividades que pretenderemos desenvolver com nossas turmas, afim de tornar a aula em um momento prazeroso para nossos alunos.

A ludicidade vem sendo abordada nas esferas educacionais nos variados níveis estudantis e na seção posterior relataremos a experiência vivida em aula de Geografia no estágio da Residência Pedagógica com as atividades lúdicas de construção de climogramas e diferenciação de clima e tempo a partir de frases utilizadas na rotina dos alunos do 6º ano do ensino fundamental II.

CONSTRUÇÃO DE CLIMOGRAMAS E DIFERENCIAÇÃO DE TEMPO E CLIMA A PARTIR DE FRASES DIÁRIAS

Nesta seção relataremos a experiência com a ludicidade sob a forma de atividade de construção de climogramas e a diferenciação tempo e clima a partir do emprego de frases que fazem parte do cotidiano dos alunos do Centro Educacional Osmar de Aquino, localizado no município Guarabira-PB.

FREIRE nos diz que o ato de ensinar não consiste em transferência de conhecimentos, mas sim da criação de possibilidades para a produção ou construção do mesmo; e VYGOTSKI IN COELHO, 2010 nos mostra que “a sociabilidade da criança é o ponto de partida de suas interações sociais com o entorno”, sendo assim, essas premissas nos direcionam para a visualização do potencial já imprimido nas crianças e que nos fora alertado por PIAGET IN COELHO, 2010, quando ele centra sua observação “naquilo que a criança tem”, ou seja, quando ele percebe que as lacunas existentes no desenvolvimento infantil são frutos das comparações com o adulto.

Partindo desse pressuposto, a professora e preceptora Juliene nos convidou a realizarmos na aula de Clima e Tempo, a elaboração de climogramas e o emprego de algumas frases comumente ouvidas, lidas ou faladas pelos alunos do 6º ano “B” do turno da manhã, afim de confeccionarmos um mural para deixarmos exposto na sala de aula permitindo a observação das demais turmas que ali estudam.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

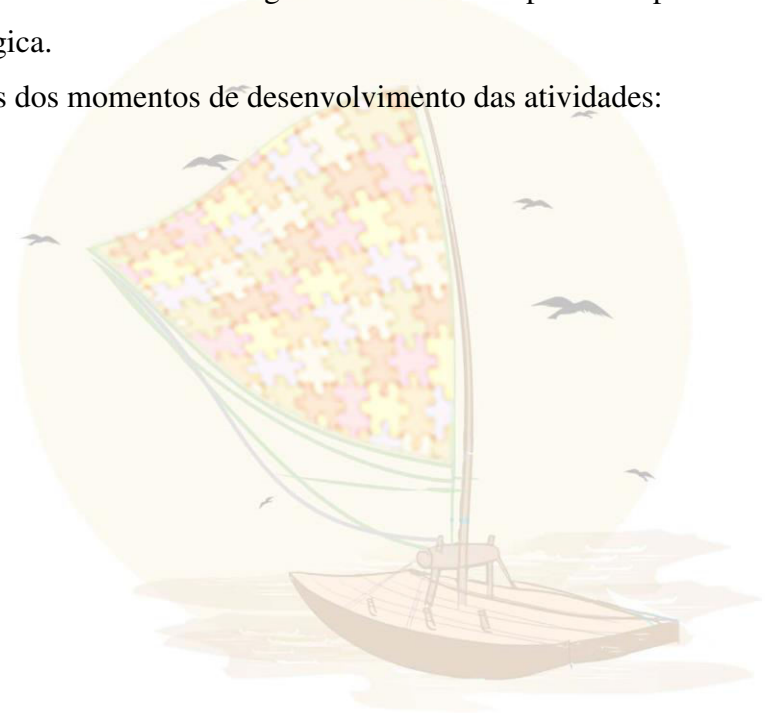
05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Dentre as atividades desenvolvidas, a construção de climogramas foi uma das quais permitiu aos estudantes a visualização das variações climáticas do seu município com maior facilidade, porque ao passo em que eles desenhavam e coloriam os gráficos, havia a explicação teórica da professora respondendo aos questionamentos deles, mediante o seguimento do conteúdo. A diversão tomou conta da aula, ao passo que as crianças trocavam os lápis coloridos e comparavam seus gráficos aos demais, e também despertaram o senso de generosidade, pois compartilhavam o material de desenvolvimento do exercício com aqueles que não dispunham naquele momento.

Outra atividade utilizada foi o uso de recortes de frases comumente ouvidas, lidas ou faladas pelos alunos, as quais se referiam ao tempo ou clima, para que os mesmos as diferenciassem entre as temáticas abordadas. Utilizamos frases de jornais, de revistas e frases que as pessoas no geral usam para se referir ao tempo e clima. Em seguida, a professoras lia as frases para os alunos e eles respondiam se a frase referia-se a tempo ou clima. Foi outro momento muito proveitoso e participativo, pois todos participaram e o conteúdo pôde ser abordado de maneira dinâmica.

Percebeu-se então que as crianças não decoraram a teoria, mas conseguiram associar aquilo já ouvido, visto ou falado antes com o conteúdo discutido: tempo e clima. Desse modo cabe a nós enquanto docentes, termos o discernimento e percepção para conseguirmos explorar o potencial contido em nossos alunos, pois segundo FREIRE devemos instigar a curiosidade espontânea para que ela se intensifique e torne-se epistemológica.

Abaixo, seguem registros fotográficos dos momentos de desenvolvimento das atividades:





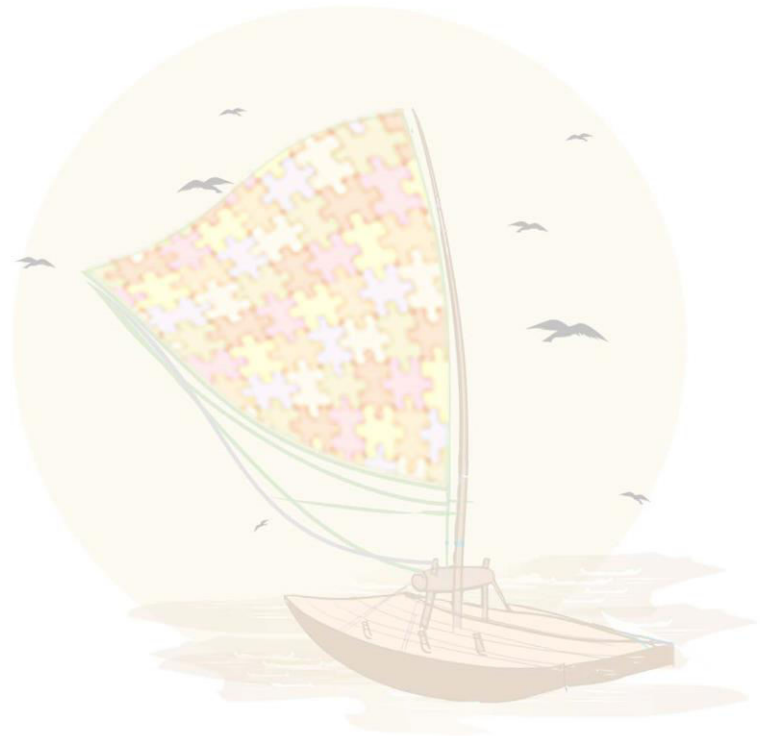
VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE



Imagem 01: Construção do mural de frases de clima e tempo. Fonte: Arquivo próprio.



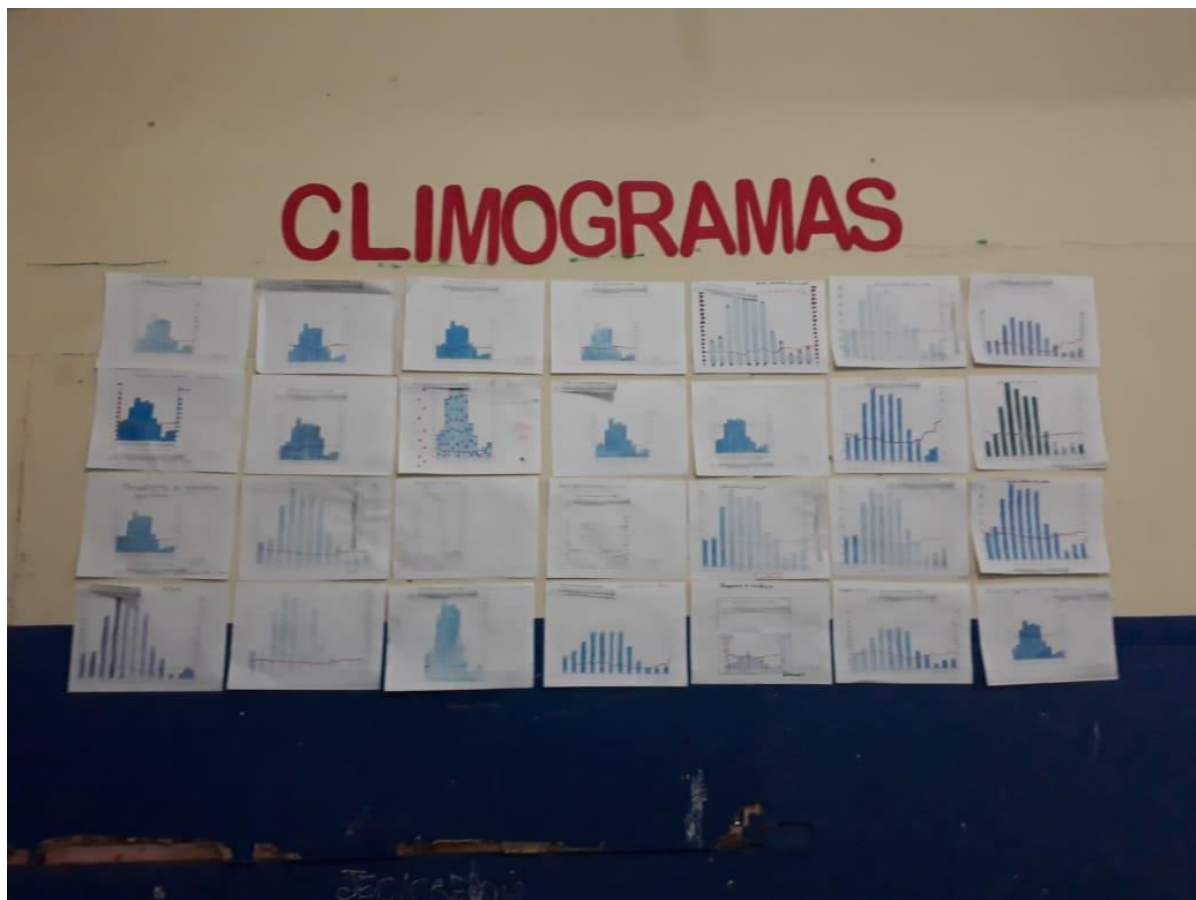


Imagem 02: Mural de climogramas. Fonte: Arquivo próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto em discussão a atividade lúdica provoca no alunado a curiosidade, a autenticidade, e junto a estes elementos trazem consigo perguntas agregadas a sua rotina, impulsionando em sua maioria a relação e conseqüentemente a junção de fatores importantes presentes em sua realidade. Durante a abordagem e elaboração da atividade chegamos à conclusão que foi um dos métodos utilizados que estimulou e principalmente conseguiu unir e dinamizar as aulas de forma, que viesse a reinar o silêncio e a atenção dos alunos para a atividade, propiciando uma melhor transmissão e assimilação do assunto.

Nesta perspectiva percebemos que a aula taxada de “tradicional” já não supera as expectativas dos alunos, pelo contrário é motivo de inquietação em sua maioria, os levando a desmotivação, conversas paralelas, desatenção, entre outros fatores, e a pretensão nesta discussão não é fazer uma aula inteiramente dinamizada a ponto de tornar-se um “espetáculo” semanal, mas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

mostrar que unindo o conhecimento intrínseco do professor, o livro didático, as ferramentas digitais e as atividades lúdicas, podemos chegar a uma aula “menos tradicional” e conseqüentemente mais atrativa, fazendo com que boa parte dos alunos tenham sua atenção voltada ao assunto proposto.

Vale salientar, que independente das condições físicas das escolas, tais atividades são passíveis de realização, visto que a maioria delas pode ser desenvolvida na própria sala de aula. Isso sem mencionar outras que podem ser ações socioambientais como estimular a separação do lixo doméstico, ou até mesmo, confeccionar maquetes a partir de materiais recicláveis.

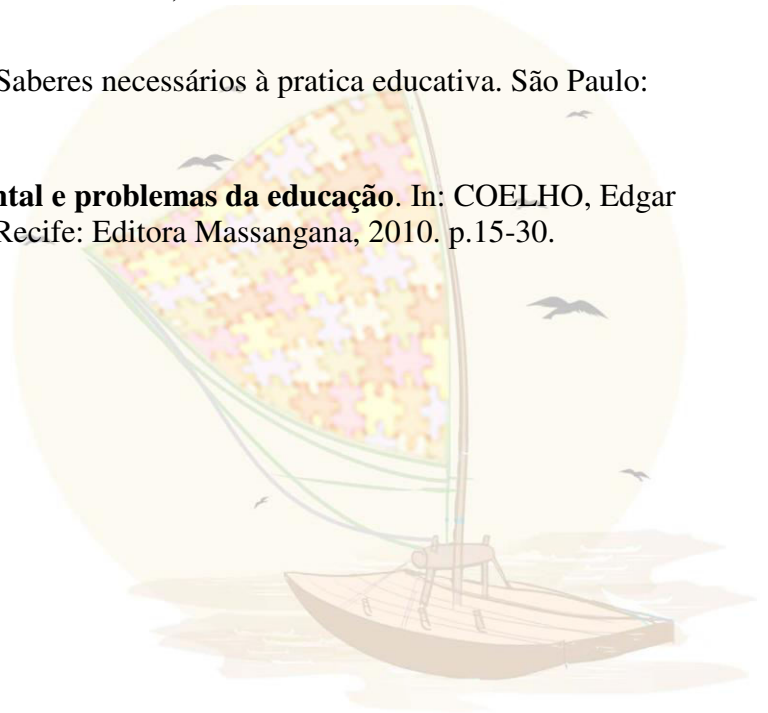
No mais, além das incertezas que virão a despeito do novo modelo curricular para o ensino geográfico, a “nova Geografia” que nos espera ao final da formação na licenciatura, poderá ser tão enfadonha, quanto a Geografia lecionada sob a ótica positivista; poderá ser crítica, quanto aquela que se opôs a tradicional; ou poderá ser dinamizada, interativa, atrativa. Caberá a nós ter o discernimento e conhecimento necessários para nos adequarmos ao futuro.

REFERENCIAS

ANDRADE, O. G; SANCHES, G. M. M. B. **Aprendendo com o Lúdico**. In: O DESAFIO DAS LETRAS, 2. 2004, Rolândia, **Anais...** Rolândia: FACCAR, 2005. ISSN: 1808-2548.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

IVIC, Ivan. **Teoria do desenvolvimento mental e problemas da educação**. In: COELHO, Edgar Pereira (Org.). **Lev Semionovich Vygotski**. Recife: Editora Massangana, 2010. p.15-30.

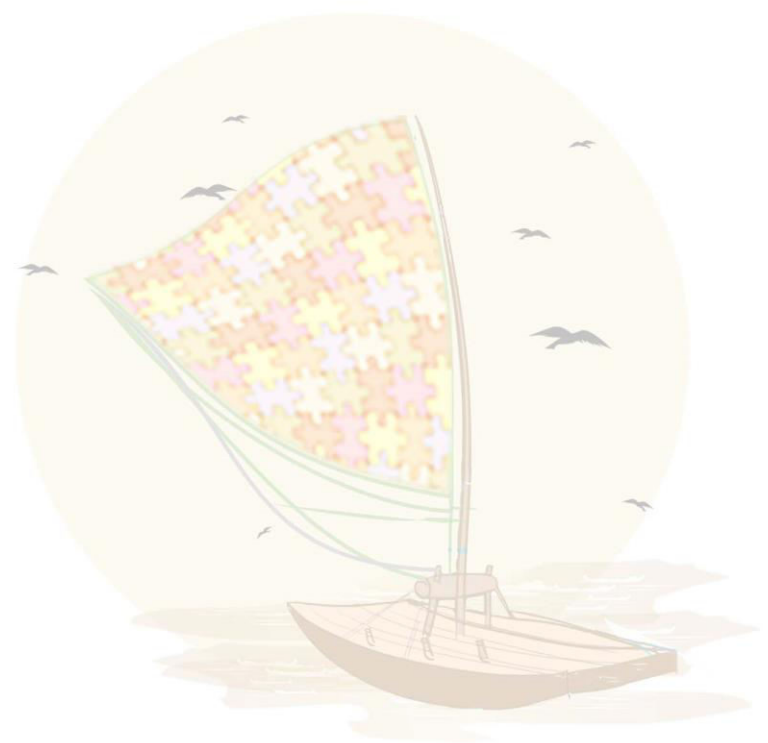




VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE



EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE DEMOCRÁTICA

Organização

Realização

Apoio

